

## Plan Overview

---

*A Data Management Plan created using DMPTool-Stage*

**Title:** Algoritmos do submundo da cultura digital : reprogramação ideológica do imaginário

**Creator:** Priscila Magossi

**Affiliation:** Universidade Paulista (www3.unip.br)

**Funder:** Digital Curation Centre (dcc.ac.uk)

**Template:** Digital Curation Centre

### **Project abstract:**

A presente Pesquisa corresponde ao estudo da gradativa reprogramação ideológica do imaginário fabricada por algoritmos e por códigos invisíveis do submundo do ciberespaço, com foco na formatação da subjetividade, do afeto e da sexualidade da civilização *mediática* avançada. Neste contexto específico, o submundo refere-se à indústria adulta digital, isto é, um oligopólio carterizado de empresas controladas por proprietários invisíveis que operam em regime de colaboração entre si em *sites* de (i) pornografia, (ii) *webcamming* e (iii) venda de conteúdo erótico, cuja única opção de trabalho oferecida ocorre mediante a assinatura de um contrato que exige da contratante a renúncia permanente dos seus Direitos Fundamentais (autorais, constitucionais e existenciais) para utilizar a plataforma e, assim, desempenhar a atividade profissional. Já o conceito de reprogramação ideológica do imaginário, por sua vez, diz respeito ao processo psicossocial — individual e coletivo, *online* e *off-line* — de destruição do sistema de símbolos que compõem o imaginário e a sua proposital substituição por estímulos simulados, turvos, esvaziados de sentido, estrategicamente calculada por essas empresas no ciberespaço por motivações econômicas. Desta forma, o problema prioritário deste estudo centra-se na investigação sobre o modo pelo qual ocorre a manipulação dos algoritmos e códigos invisíveis do submundo, que resultam nos *feeds* de conteúdo hipersegmentados, retratados por meio de um dilúvio de imagens, vídeos e textos hiper-reais, que intencionalmente se apresentam cada vez mais polarizados e radicalizados. Posto isso, trabalha-se com a hipótese de que o submundo esteja naturalizando a perversão do homem contra a mulher (e assim encorajando a masculinidade tóxica) e a inversão, o homem contra si mesmo (e assim fabricando a masculinidade flácida) por meio de uma confusão semântica na ordem dos significantes mais nobres da subjetividade humana que confundem propositalmente “interação” com controle do outro e “empoderamento feminino” com *sobrevivência financeira*. A articulação temática entre comunicação, cibercultura, imaginário e submundo do ciberespaço será feita com base no referencial epistemológico das teorias da comunicação, do pós-moderno, da cultura virtual e do imaginário. Entre os autores contemplados, estima-se C. Castoriadis, E. Morin, E. Trivinho, G. Debord, J. Baudrillard, M. S. Contrera e Z. Bauman. De porte fundamentalmente crítico, reflexivo e tensional, a proposta deste estudo justifica a sua relevância pela sua modesta contribuição à área de estudo da comunicação, da cibercultura e do imaginário com a análise fundamentada de conceitos, a partir do mapeamento previamente realizado pela própria investigação de campo (*online* e *in loco*).

**Palavras-chave:** Comunicação, cibercultura, reprogramação ideológica do imaginário, algoritmos, submundo.

**Start date:** 09-14-2022

**End date:** 09-14-2024

**Last modified:** 08-21-2022

**Copyright information:**

The above plan creator(s) have agreed that others may use as much of the text of this plan as they would like in their own plans, and customize it as necessary. You do not need to credit the creator(s) as the source of the language used, but using any of the plan's text does not imply that the creator(s) endorse, or have any relationship to, your project or proposal

---

## Algoritmos do submundo da cultura digital : reprogramação ideológica do imaginário

A metodologia da presente Pesquisa é de ordem qualitativa, orientada exclusivamente pelo *próprio* estudo de caso e pela *própria* investigação de campo (*online* e presencial) realizados entre os anos de 2010 a 2021.

A investigação de campo para realização desta Pesquisa foi levada às últimas consequências, incluindo o exercício de cargos corporativos em empresas adultas (2016-2021), criação e aplicação do método de contenção de danos para o setor de *webcamming* intitulado *New Camming Perspective* (2016-2021), além de 22 viagens para o exterior com participação ativa em conferências restritas e reuniões sigilosas do submundo do ciberespaço, isto é, a indústria adulta.

A experiência empírica contemplou a contratação como cientista social do *site ImLive* (<https://imlive.com/>) e como colunista da revista *A VN* (<https://avn.com/>) para apreensão do objeto de estudo em questão.

O método de contenção de danos desenvolvido para o setor de *webcamming* intitulado *New Camming Perspective* (NCP) possui registro no C.D.T. (n. 1.823). O *site* oficial desta Pesquisa específica está disponível para acesso pelo *link*: <https://www.newcammingperspective.com/>

Por questões éticas e lógicas, a presente Pesquisa de Pós-Doutorado em hipótese alguma levará em consideração ou sofrerá influência de qualquer dado estatístico e/ou depoimento divulgado por pessoas físicas (representantes de marcas adultas e “*coachs*” do setor) e/ou jurídicas (*sites*) que se beneficiam economicamente da miséria humana (econômica e existencial).

Além disso, também não serão aplicados questionários às profissionais da indústria adulta digital para a gestão de dados pelas seguintes razões:

(i) **Anulação dos Direitos Fundamentais:** a única opção de contrato disponível em *todos* os *sites* adultos em *toda* parte do mundo exige a cessão dos Direitos Fundamentais (autorais, constitucionais e existenciais) das mulheres como termos de uso obrigatórios das plataformas, excluindo-as, portanto, da vida normativa em sociedade.

(ii) **Hipervulnerabilidade financeira** as trabalhadoras da indústria adulta digital estão localizadas em países periféricos do Capitalismo — notadamente Leste Europeu e América Latina.

(iii) **Alienação do pensamento crítico:** a *única* fonte de informação para as profissionais é enviesada, no caso, alienatória, pois provém de todos os causadores de danos do setor. Não há espaço público para discussão, nem sequer regulamentação da profissão.

Isto é, a presente Pesquisa não irá se sujeitar à tirania de aplicar questionário investigativo em mulheres em estado de extrema vulnerabilidade (psíquica, emocional, cultural, social e financeira), pois o intuito deste estudo refere-se *exclusivamente* à demonstração do modo pelo qual ocorre a reprogramação da ideologia do imaginário propositalmente fabricada pelos empresários invisíveis do oligopólio carterizado que compõe o submundo do ciberespaço — e não expor a hipervulnerabilidade das mulheres que executam a atividade profissional.

A coleta de dados contempla *descrição densa* e produção de sínteses sobre o *modus operandi* e o *modus vivendi* do submundo da cultura digital, bem como os acontecimentos e imperativos econômicos, sociais, culturais e simbólicos pertinentes à abrangência para elaboração do estudo de porte fundamentalmente teórico, crítico, reflexivo e tensional. Por *descrição densa*, compreende-se que o ela “*interpreta é o fluxo do discurso social e a interpretação envolvida consiste em tentar salvar o ‘dito’ num tal discurso da sua possibilidade de extinguir-se e*

*fixá-lo em formas pesquisáveis*” (GEERTZ, 2008, p.15).

A gestão de dados será realizada com base na reflexão crítica e no referencial epistemológico das teorias críticas da comunicação, da mídia, do pós-moderno, da cultura virtual e do imaginário (ver tópico “*Referências Bibliográficas*” do Projeto de Pesquisa), com a supervisão da Prof. Dr<sup>a</sup>. Malena Segura Contrera.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

De acordo com as metas propostas, este estudo sobreleva o seu aspecto teórico e reflexivo, no interesse de fomentar a crítica sobre o impacto dos *sites* adultos para a subjetividade humana na presentidade *mediática* e para as alterações — possivelmente irreversíveis — no imaginário da civilização tecnológica atual. Posto isso, não há intenção de produzir metadados para a realização da presente Pesquisa.

O submundo, nesta Pesquisa, é identificado como um obscuro segmento de mercado, desregulamentado no Brasil e no mundo, formado por um oligopólio caracterizado de empresas que opera em regime de colaboração, com proprietários invisíveis, em *sites* adultos de (i) pornografia, (ii) *webcamming* e (iii) venda de conteúdo erótico.

*Em regime de comunhão entre si*, os proprietários invisíveis dessas empresas decidem o rumo da degradação do afeto e da radicalização da sexualidade da civilização tecnológica avançada em reuniões sigilosas e eventos restritos sediados no Leste Europeu (*webcamming*) e nos EUA (pornografia). Os recursos financeiros majoritários estão escondidos em paraísos fiscais, notadamente em Belize (bancos) e Cyprus, Tel Aviv e Luxemburgo (sede das grandes estruturas operacionais).

Para efetivar tal manobra com eficiência, a *única* condição de contrato disponível para as trabalhadoras é mediante a *renúncia permanente dos seus direitos fundamentais* (autorais, constitucionais e existenciais) para utilizarem as plataformas. Opera-se, portanto, em pleno *faroeste digital*, isto é, num ambiente (digital) no qual ocorre encorajamento ao pisoteio da ética e da dignidade humana.

Considerando que a pesquisadora exerceu cargos corporativos em duas empresas do setor e participou de reuniões sigilosas e de eventos restritos do setor com o *único objetivo* de realizar este estudo, é evidente a cautela que a presente Pesquisa exige ao revelar publicamente os dados mapeados durante a investigação, assim como os nomes das empresas adultas, dos proprietários e dos seus capatazes.

É preciso atentar-se para não sofrer danos em decorrência de uma interação não pretendida e acidental com o oligopólio caracterizado de *sites* adultos, pois tratou-se de uma investigação de risco no intuito de realizar uma Pesquisa sobre um tema polêmico, justo e incomum. Todavia, desvelar a confusão semântica e o curto-circuito do simbólico provocado pelo submundo da cultura digital é um *compromisso* que a comunidade científica precisa assumir com a defesa dos direitos humanos, com a ética e com a democracia.

A pesquisadora em questão é assessorada juridicamente e representada legalmente por suas advogadas Dr<sup>a</sup> Izadora Barbieri (OAB/SP n°371.254) e Dr<sup>a</sup> Brenda Melo (OAB/MG n°189.092). Toda a sua produção intelectual até o presente momento já está licenciada, registrada em cartório e protegida pela lei dos direitos autorais (Lei

9.610/98).

O material elaborado para esta Pesquisa será armazenado no computador pessoal da pesquisadora, na nuvem (*Google Drive*) e quanto em disco rígido externo para garantir sua integridade.

Além disso, os dados da pesquisa em desenvolvimento também serão armazenados no acervo pessoal da pesquisadora responsável, Prof. Dr<sup>a</sup>. Malena Segura Contrera e compartilhados com o grupo de pesquisa Mídia e Estudos do Imaginário da Universidade Paulista (UNIP).

Fora isso, estima-se que durante o período do desenvolvimento da pesquisa, sejam publicados artigos contemplando o compartilhamento online e gratuito do resultado parcial do estudo em questão.

A integridade do material de Pesquisa será garantida por meio de cópias frequentes de *backup* e compartilhamento com a pesquisadora responsável, Prof. Dr<sup>a</sup>. Malena Segura Contrera.

Somente os artigos científicos, livros e capítulos publicados.

Não se aplica.

O compartilhamento será feito por meio dos fóruns e publicações científicas.

Não se aplica.

A pesquisadora responsável, Prof. Dr<sup>a</sup>. Malena Segura Contrera, será responsável pela gestão de dados.

Não se aplica.

---